

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS E ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS DE UMA UNIVERSIDADE DE CUNHO INTERNACIONAL

Leticia Pereira Felipe¹
Nicásio Urinque Mendes²
Davide Carlos Joaquim³
Ana Caroline Rocha De Melo Leite⁴

RESUMO

Indivíduos que ingressam na Universidade são vulneráveis a mudanças no estilo de vida em decorrência da responsabilidade que assumem perante si e a sociedade, além de alterações inerentes à idade e aumento da autonomia e independência o seu estado de saúde. O estudo teve como objetivo descrever os aspectos sociodemográficos e econômicos e estilo de vida de estudantes brasileiros e estrangeiros do Curso de Enfermagem da UNILAB. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, conduzida com estudantes, no início, meio ou fim do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Após consentimento, foi aplicado um questionário, contendo perguntas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos e estilo de vida. Os dados obtidos foram organizados no *Excel for Windows* e analisados pelo programa *Epi Info*. Participaram do estudo 59 estudantes, com média de idade de 22,53 anos ($\pm 3,01$), dos quais 50,84% eram brasileiros, 69,49% eram do sexo feminino e 52,54% tinham renda familiar de até um salário mínimo. Quanto ao estilo de vida, 54,23% praticavam atividade física, 96,61% afirmaram não fumar e 27,11% consumiam bebida alcoólica. Conclui-se que, apesar de uma condição econômica desfavorável, os estudantes brasileiros e estrangeiros, de diferentes semestres do Curso de Enfermagem, apresentam um estilo de vida adequado, especialmente no que se refere à prática de atividade física e sua frequência e tabagismo. Entretanto, o consumo de bebida alcóolica necessita ser melhor investigado, tendo em vista os prejuízos decorrentes desse hábito para a saúde, sociedade e economia.

Palavras-chave: estudantes universidades estilo de vida .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, leticiafelipe.51.51@gmail.com¹

Universidade Feevale, Programa Residência Multiprofissional em Saúde, Discente, mendesnico@hotmail.com²

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais, Discente, davidejoaquim@hotmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O estilo de vida pode ser entendido como um conjunto de hábitos e costumes capazes de serem influenciados, modificados, estimulados ou inibidos pelo processo de socialização (MADEIRA et al., 2017). Nesse contexto, a literatura menciona que comportamentos relacionados à socialização, como prática de atividade física, tabagismo e consumo de bebida alcóolica, influenciam o estilo de vida, repercutindo na saúde e qualidade de vida do indivíduo (TASSANI et al., 2017).

Nesse sentido, estudantes universitários se destacam pela vulnerabilidade a mudanças no estilo de vida em decorrência da responsabilidade que assumem perante si e a sociedade, além de alterações inerentes à idade e aumento da autonomia e independência (TASSANI et al., 2017). Essa susceptibilidade pode ser evidenciada no aumento significativo do consumo de drogas lícitas, associado a aspectos sociais e econômicos do indivíduo (BARROS; COSTA, 2019).

Diante dessa realidade, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) surge como um importante meio para estudar o estilo de vida de universitários, especialmente por reunir, em um mesmo espaço, estudantes de diferentes nacionalidades e culturas. Nessa perspectiva, acadêmicos de Enfermagem que vivenciam a responsabilidade de cursar uma graduação na área da saúde, além do papel que o enfermeiro exerce como educador (COSTA et al., 2020), tornam-se importantes alvos de pesquisas no que se refere ao estilo de vida e fatores influenciadores.

Assim, esse estudo teve como objetivo descrever os aspectos sociodemográficos e econômicos e estilo de vida de estudantes brasileiros e estrangeiros do Curso de Enfermagem da UNILAB.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, conduzida na UNILAB, nos campi da Liberdade e das Auroras e na Unidade Acadêmica dos Palmares (Redenção e Acarape - CE). o estudo foi conduzido no período de janeiro a dezembro de 2019.

Foram incluídos no estudo estudantes brasileiros e estrangeiros cursando o início (1º semestre), meio (5º semestre) ou fim (10º semestre) do Curso de Enfermagem da UNILAB, nos períodos letivos de 2019.1 e 2019.2. Como critério de exclusão, foi instituído ser estudante com idade inferior a 18 anos.

Após planejamento com os docentes responsáveis pelas turmas de interesse da pesquisa quanto ao uso do tempo de aula, o projeto foi apresentado aos estudantes das referidas turmas, presentes em sala de aula, e, tendo sido aceita a participação, foi aplicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo após, foi solicitado o preenchimento de um questionário, elaborado pela equipe do projeto, contendo perguntas objetivas relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos e estilo de vida.

Os dados obtidos foram organizados no programa *Excel for Windows*, versão 10, e analisados pelo programa *Epi Info*, versão 7.2.1.0. Realizou-se a análise descritiva, obtendo-se as frequências relativas e absolutas das



variáveis categóricas, além de medida de tendência central (média aritmética) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis quantitativas.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 82572418.9.0000.5576 e parecer número 2.522.537. Essa pesquisa minimizou os danos aos participantes e evitou os riscos previsíveis, no âmbito moral, intelectual, social, psíquico e/ou cultural, a curto e longo prazo, cumprindo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 59 estudantes, cuja média de idade foi de 22,53 anos (± 3.01), achado similar ao de Tassini et al. (2017). Embora esse resultado tenha divergido do levantamento feito pela UNILAB (2020), o qual registrou uma média de 25,32 anos entre os estudantes de cursos de graduação presenciais, ele corrobora com os dados da pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES, 2018). Sobre a nacionalidade, 50,84% ($n = 30$) dos participantes eram brasileiros, dado esperado uma vez que, embora a UNILAB esteja inserida em uma política de cooperação internacional, ela recebe um quantitativo maior de estudantes brasileiros (UNILAB, 2020).

Quanto ao sexo dos participantes, 69,49% ($n = 41$) eram do gênero feminino, independentemente do semestre avaliado. Esse fenômeno reforça a pesquisa da ANDIFES (2018), a qual apontou um predomínio de mulheres no ensino superior. Esse achado pode estar vinculado ao ingresso precoce do sexo masculino no mercado de trabalho. Em relação ao estado civil, 52,54% ($n = 31$) dos pesquisados afirmaram ser solteiro com parceira fixa, resultado que se opõe ao fato de que o meio universitário é um ambiente propício para novas experiências e expressões (SPINOLA et al., 2020), favorecendo a instituição de relações instáveis.

No tocante à renda familiar, 52,54% ($n = 31$) dos participantes tinham uma renda de até 1 salário mínimo, o que se assemelha ao relatado pela ANDIFES (2018). Esse achado pode ser compreendido com base na Lei nº 12.711/2012, a qual estabeleceu que 50% das vagas das universidades e instituições federais devem ser destinadas a estudantes oriundos integralmente do ensino médio público, cuja renda familiar bruta atinge um valor igual ou inferior a 1,5 salários mínimos (BRASIL, 2012).

Em relação ao estilo de vida, 54,23% ($n = 32$) dos estudantes praticavam atividade física, o que diverge de Esteves et al. (2017). Segundo os autores, a indisponibilidade de tempo é um fator crucial para não adesão a atividades físicas no meio universitário, o que pode não ter ocorrido com os participantes desse estudo. Quanto frequência e à modalidade da atividade física, a diversidade praticada pelos estudantes pode estar associada à facilidade de realização e acesso à academia da universidade.

No que diz respeito ao hábito de fumar, 82,98 ($n = 42$) dos pesquisados relataram não serem tabagistas, o



que corrobora com Ramos et al. (2019), os quais relataram que, em uma população de 414 universitários, apenas 4,9% tinham o hábito de fumar. Com base em Rocca et al. (2017), pode-se sugerir que o elevado quantitativo de estudantes que não fumavam pode estar associado ao conhecimento de que o cigarro é prejudicial à saúde, sensação de desconforto diante de um fumante e julgamento de que esse hábito é vulgar.

Com respeito ao consumo de álcool, 27,11% (n = 17) dos estudantes tinham esse hábito, percentual superior ao observado por Brito et al. (2016) e inferior a Barros e Costa (2019). Particularmente, esse dado pode ser preocupante, embora praticado esporadicamente pelos participantes. Entretanto, pode ser compreendido com base em Mendonça et al. (2019). Os autores, ao avaliarem os fatores associados ao consumo de álcool em universitários da área de saúde, mencionaram, como possíveis justificativas para o consumo de bebida alcoólica, a prática do sexo, o tipo de instituição de ensino, o hábito de fumar, a influência da mídia televisiva e de conhecidos e o uso associado a bebidas energéticas e outras drogas

CONCLUSÕES

Conclui-se que, apesar de uma condição econômica desfavorável, os estudantes brasileiros e estrangeiros, de diferentes semestres do Curso de Enfermagem, apresentam um estilo de vida adequado, especialmente no que se refere à prática de atividade física e sua frequência e tabagismo. Entretanto, o consumo de bebida alcoólica necessita ser melhor investigado, tendo em vista os prejuízos decorrentes desse hábito para a saúde, sociedade e economia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, A. C. et al. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018;

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR - ANDIFES. **V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das**



Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília, 2018;

BARROS, M. S. M. R. COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019;

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 21 jan. 2020;

BRASIL. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da União, Brasília, n.12, p.59, 13 jun. 2013. Seção 1;

BRITO, J. Q. GORDIA, A. P. QUADROS, T. M. B. Estilo de vida de estudantes universitários: estudo de acompanhamento durante os dois primeiros anos do curso de graduação. **Medicina.** Ribeirão Preto, v. 49, n. 4. 293-302, 2016;

ESTEVES, D. et al. Nível de Atividade Física e Hábitos de Vida Saudável de Universitários Portugueses. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 12, n. 2, p. 261-270, 2019;

FREIRE, R. S. et al. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no Norte de Minas Gerais, Brasil. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 345-349, 2014;

MADEIRA, F. B. et al, Estilos de vida, hábitos e promoção da saúde: algumas aproximações. **Saúde e Sociedade.** Piauí, v. 27, n. 1, p. 106-115, 2017;



MENDONÇA, A. K. R. H. JESUS, C. V. F. LIMA, S. O. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **Rev. Bra. Edu. Med.**, v. 42, n. 1, p. 2015-213, 2018;

RAMOS, A. P. Q. et al. Prevalência e Fatores Associados à Prática de atividade Física entre Universitários da Saúde. **RAS.**, v. 17, n. 59, 2019;

ROCCA, J. Z. DONADONE, J. C. OLIVEIRA, V. G. A prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 16, n. 1, p. 59-66, 2017;

SANTOS, M. A. C.; ROMEIRO, V. A satisfação com a experiência acadêmica influencia a relação de confiança comportamental com a instituição? Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p.78-97, mar. 2017;

SOUZA, M. R. L. CALAIS, L. B. Ser mulher: existências e subjetividades marcadas pela lógica patriarcal. **Cadernos de Psicologia**. Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 714-738. 2019;

SPINDOLA, T. et al. Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis – relato de experiência. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2612-2621. 2020;

TASSINI, C. C. et al. Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde através do Questionário Fantástico. **Int. J. Cardiovasc. Sci.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 117-122, 2017;

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). 2017. Disponível em: . Acesso em: 22. jul. 2020.

